



## ACROBACIAS TEXTUAIS EM O VÔO DA TRAPEZISTA, DE AMILCAR BETTEGA BARBOSA

**FERREIRA, Rafael Dias<sup>1</sup>; CUNHA, João Manuel dos Santos<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisador do Programa de Iniciação Científica, BIC–FAPERGS, 2007-2008; acadêmico do curso de Licenciatura em Letras – Português/Francês e Respectivas Literaturas – UFPel; integrante do Grupo de Pesquisa “Estudos de intertextualidade: códigos estéticos e culturais; sistemas literários”, coordenado pelo Prof. Dr. João Manuel dos Santos Cunha; [rafael.dias.ferreira@hotmail.com](mailto:rafael.dias.ferreira@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Letras; professor de Literatura na Faculdade de Letras, Departamento de Letras Vernáculas, UFPel; [profjoaomanuel@terra.com.br](mailto:profjoaomanuel@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este resumo é versão de ensaio homônimo em que analiso os contos do primeiro livro do escritor gaúcho Amilcar Bettega Barbosa, intitulado *O vôo da trapezista* (1994), no qual se buscou situar o conjunto desses textos na totalidade de sua obra (2002, 2004), assim como no contexto da literatura brasileira contemporânea. A intenção foi a de averiguar a evolução de seu projeto literário e sua possível filiação a linhas intertextuais canônicas da narrativa de ficção.

A especificidade da obra desse autor, decorrente da utilização de recursos intrigantes na concepção textual, demonstra complexidade surpreendente para o leitor detido em sua acuidade intelectual. O esforço foi direcionado à identificação dessas características, com o intuito de criar e discutir hipóteses de leitura para os textos de Barbosa. Assim, o foco da análise deteve-se em aspectos relevantes para a produção de sentido em detalhes aparentemente isolados nos diversos contos, uma vez que o trabalho resultante não pretendeu encerrar interpretações definitivas ou totalizantes, mas investigar a ligação dos fios da trama tecida no conjunto ficcional mediante a reflexão acerca de problemas de densidade considerável.

Como relatado na descrição do subprojeto de pesquisa,<sup>1</sup> análise intratextual foi realizada na direção de avaliar criticamente esses textos, para identificar as forças estéticas atuantes que possibilitariam sua inserção ou rejeição em um cânone atual da literatura brasileira.

### 2. METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> Desenvolvemos, junto ao projeto de pesquisa *Literatura Brasileira Contemporânea: fluxos e influxos transtextuais* (código: 8.02.10.011), o subprojeto intitulado *A engenharia literária de Amilcar Bettega Barbosa*, cujo intento é o de averiguar em que linha intertextual sua obra está inserida, ou em que tradição pode ser lida, a partir da análise dos livros *O vôo da trapezista*, *Os lados do círculo* e *Deixe o quarto como está*, fazendo uso da comparação com outros textos (nacionais e estrangeiros, literários ou formatados em outras linguagens, canônicos ou não), uma vez que é necessário avaliar a qualidade exposta pelas produções do autor no que tange a sua inclusão em um possível cânone da literatura brasileira, ainda que provisoriamente determinado.

A abordagem utilizada na pesquisa inseriu-se em uma perspectiva comparatista, que visou estipular a posição ocupada pelos textos do escritor no panorama da literatura brasileira contemporânea e suas relações intertextuais com outros literatos, bem como com outros códigos artísticos e culturais. O reconhecimento desses vínculos criativos perpassou não só a mera identificação das chamadas “influências”, mas, também, o trabalho singular do criador em seu relacionamento com os textos da tradição.

### 3. DISCUSSÃO

O livro é dividido em duas partes, compostas pelos contos “Entre Billy e Antônio”, “Se o homem escutasse”, “O estrangeiro”, “Assim ia costurando a vida deles e a minha junto”, “O violeiro azul”, “O sol vertical e uma bala no tambor”, “O trem não pára” (primeira parte), “O vôo da trapezista”, “A travessia”, “O Forte está vazio”, “Filho da terra”, “Arroz com morango, perada e laranjas de sobremesa” e “O tempo das frutas cítricas” (segunda parte).

Dentre as características fundamentais para o entendimento da obra de Barbosa, podem-se destacar: a intertextualidade com linguagens não literárias, advindas da cultura de massas (pode ser lida sob um viés de montagem cinematográfica ou de arte seqüencial); e o apreço pela organização narrativa através de esquemas mentais oriundos das concepções técnicas, as quais retornarão em seus hipertextos. Para ilustrar o último ponto, eis o que diz uma das epígrafes de seu livro intitulado *Os lados do círculo*:

e até matematicamente (o que é apenas uma forma) eu e minha falta de liberdade e meu esforço inútil para ir a qualquer lugar, estávamos explicados: com seu centro fixo, um quadrado em movimento gera o círculo que o aprisiona. Uma questão de movimento ou ausência dele: o quadrado, os lados, o círculo.

O paratexto advém de um excerto da obra de Amaro Barros, escritor desconhecido de Santana do Livramento, e anuncia sua preocupação para com a composição textual, o que pode ser entendido a partir de “O estrangeiro”, no qual o deslocamento do personagem pelo cenário não é indissociável dos padrões geométricos apresentados pelo lugar onde está. Logo, a descrição do portão, do muro, da disposição das casas e do tablado determina, para além da mera apresentação narrativa, uma concepção estética a partir da organização espacial.

Em outro exemplo, dessa vez retirado de “O trem não pára”, composto em parágrafo único, em ritmo marcado, preponderantemente, pela virgulação, constrói-se o conto por meio de constante referência ao deslocamento do personagem central. A máquina que o conduz, chamada de “composição” no texto, adquire, dessa forma, sentido metalingüístico em relação ao trabalho estilístico operado pelo autor. Este, como um maquinista literário, transporta para a dinâmica textual o afã do pintor, que parte de Portugal em direção a Madri, em busca do aprimoramento de sua arte. O final aponta para a circularidade do texto, uma vez que a peregrinação do artista é reiniciada quando este decide recomeçar sua viagem, estabelecendo uma trama *ad infinitum*. A descrição monótona e pictórica da cena (o que demonstra o diálogo com códigos não verbais de representação), possibilitada por pausas e repetições de termos, expõe a ausência da diferenciação entre fundo e forma destacada pelo autor. Desse modo, Barbosa não compõe a trama desvinculada da reprodução, no nível estilístico, do deslocamento da locomotiva, seus trajetos

determinados pelas estradas de ferro e os sons produzidos pelo mecanismo, paralelos ao desgaste do relacionamento entre os personagens e das ações praticadas por estes.

Como já aludido, esse tema da circularidade voltará na obra *Os lados do círculo*, em um nível macroestrutural, organizando todos os contos do livro em um conjunto que pode ser lido em sua totalidade cíclica. Quando perguntado, em entrevista dada a Carlos Eduardo Ortolan Miranda,<sup>2</sup> sobre esse aspecto, Barbosa afirma não ter tido em mente nenhum conceito específico sobre o assunto quando o escreveu. Isto implica uma decisão considerável por parte do autor, na medida em que tantos incorreram em utilizar, indevidamente, noções alheias para explicar o processo criativo, relendo-as de forma desajeitada por meio de uma apropriação que desconsidera o contexto em que foram produzidas – como no caso do entrevistador, que utiliza Borges, Vico e Nietzsche como exemplos para sustentar sua pergunta. Heráclito, Nietzsche, Heidegger: cada um destes pensadores teve seus propósitos e alvos bem definidos; portanto, ainda que seja tentador recorrer ao *devenir*, ao *Eterno Retorno*, ao *Geheimnis*, etc., é preciso manter certa independência ao tratar da obra de um escritor que, declaradamente, não teve o intuito de perorar à custa de monstros sagrados do pensamento. Isto não quer dizer que não o tenha feito, de certa forma, mas em outro nível: no da disseminação ideológica característica dos intertextos, em um resultado que tem por objetivo atualizar os sentidos existentes mediante nova interpretação do já dito.

Outro tópico trabalhado na obra é o da perspectiva infantil. Sua recorrência para a construção narrativa forma a possibilidade de leitura do livro como unidade temática, ainda que esteja dividido, tecnicamente, em contos diferentes. Portanto, a escolha do retrato do universo pueril não é aleatória, mas decorrente do já mencionado zelo do autor para com a estrutura de seus textos.

Por vezes, ainda, o leitor depara-se com a fria descrição do *métier* literário, mexendo com a imaginação de quem se detiver no trabalho de composição autoral característico da metaficção, evidenciado nas alusões aos contextos que possam ter sugerido alguma história.

#### 4. CONCLUSÕES

Os contos analisados representam a estréia de Amilcar Bettega Barbosa na literatura e expõem as propostas que serão levadas adiante, de forma mais ambiciosa, em seus textos posteriores. Mas é importante ressaltar aqui a presença das intervenções metalingüísticas que dão a pista para o leitor investigar em que linha intertextual essa obra pode ser lida, sugerindo seu vínculo com a metaficção, aspecto a ser desenvolvido em trabalhos subseqüentes da atual pesquisa – em especial, as relações estabelecidas com a literatura do escritor Julio Cortázar.

A mera presença de sofisticado trabalho artístico, na forma de experimento formal desgastado ou meramente vazio, não justificaria as pretensões da ambicionada qualidade textual. Nesse sentido, *O vôo da trapezista* carrega, junto ao labor complexo da tecedura, a densidade ou concentração lingüística<sup>3</sup> necessária à fundação de valor atribuído à excelência literária, pois, para lembrar as palavras de Ezra Pound, a mais alta manifestação da literatura consiste em “linguagem

---

<sup>2</sup> CARLOS Eduardo Ortolan Miranda. Matemática do conto. Disponível em: <[http://pphp.uol.com.br/tropico/html/textos/2725\\_1.shl](http://pphp.uol.com.br/tropico/html/textos/2725_1.shl)>. Acesso em: 9 jul. 2008, 18:10:26.

<sup>3</sup> Cf. o *dichten* poundiano em PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

carregada de significado até o máximo grau possível” (apud PERRONE-MOISÉS, 1998, p. 146).

Assim, a superioridade que pode ser vista nos textos ulteriores não desmerece esse trabalho inicial do escritor, no qual já demonstra o apelo à forma e o requinte da criação ficcional aludidos no título deste trabalho. Como ressaltado por Laury Maciel no prefácio à obra, o autor, “Engenheiro de formação, parece construir suas histórias a régua e compasso, tal o rigor formal com que as estrutura” (p. 9).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Amilcar Bettega. **Deixe o quarto como está**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BARBOSA, Amilcar Bettega. **Os lados do círculo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BARBOSA, Amilcar Bettega. **O vôo da trapezista**. Porto Alegre: IEL: Movimento, 1994.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Altas literaturas**: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.